

Semana Nacional da Pessoa com Deficiência

21 A 28 DE AGOSTO



2023

**Publicação coordenada pelo Programa Diaconia Inclusão da
Secretaria da Ação Comunitária da IECLB.**

Equipe de elaboração: Liane Zwetsch Klamt, Vanderlei Boldt,
Carla Vilma Jandrey

Revisão: Carla Vilma Jandrey

Revisão ortográfica: Susanne Buchweitz

Diagramação e capa: Luz de María Cordero

Agosto de 2023

Contato: Secretaria da Ação Comunitária Rua Senhor dos
Passos, 202 – 4º andar Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3284 5400

secretariageral@ieclb.org.br

CULTO DA SEMANA NACIONAL PESSOA COM DEFICIÊNCIA

27 de agosto - Subsídios litúrgicos

Tema: Comunhão

Observações quanto ao **preparo** desta liturgia:

- O caderno "*Caminhos de Comunhão: orientações sobre acessibilidade*" contém informações para que a liturgia e o culto possam ser cada vez mais acessíveis para todas as pessoas. Motivamos, principalmente, a leitura das páginas 32, 46 e 47.
- Envolver pessoas da comunidade que saibam a língua de sinais para traduzir o culto para Libras. É importante que a comunidade como um todo ganhe cada vez mais intimidade com a língua de sinais e vá aprendendo a lidar com ela.
- Caso não tenha pessoas para traduzir para Libras, disponibilizamos hinos litúrgicos em Libras para serem projetados durante o culto. **Para acessar os vídeos em Libras, clique sobre o nome do hino ou texto bíblico, conforme destaque no subsídio litúrgico.**
- Onde não for possível usar os vídeos, sugerimos que se convidem pessoas para aprender alguns hinos em Libras para serem cantados durante o culto.
- Motivamos para que seja celebrado um culto eucarístico, pois a Ceia do Senhor é sinal visível de acolhimento e inclusão. Todas as pessoas são convidadas para a mesa da comunhão, e o culto pode ser a oportunidade para pessoas com deficiência participarem da Ceia.

Boa celebração!

LITURGIA DA ENTRADA

Sino

(Prelúdio ou momento de silêncio – oração individual)

Acolhida:

L.: "Porque, assim como em um só corpo temos muitas partes, e todas elas têm funções diferentes, assim também nós, embora sejamos muitos, somos um só corpo por estarmos unidos com Cristo" (Romanos 12.4-5a). Bem-vindas e bem-vindos!

Estamos na Semana Nacional da Pessoa com Deficiência, 21 a 28 de agosto, e neste culto vamos fazer uso de recursos de acessibilidade para que todas as pessoas possam participar e celebrar o amor de Deus por todas e todos nós.

Quando entramos na igreja, no espaço de culto, podemos ver o ambiente, a mesa do altar, as cores litúrgicas, vemos tudo o que é significativo para a celebração. Mas há pessoas com baixa visão, pessoas cegas que, para verem esse espaço, precisam que o ambiente seja descrito, que seja “traduzido” em palavras, o que contribui para que sintam e compreendam seu encontro com Deus. E é isso que vamos fazer.

(Faça a descrição do ambiente litúrgico, considerando as orientações da página 33 e 34 do caderno *Caminhos de Comunhão: orientações sobre acessibilidade*. Segue um exemplo).

Somos cerca de 120 pessoas sentadas em bancos (ou cadeiras), dispostos em duas fileiras, e no centro há um corredor que liga a porta de entrada até o altar. À frente, no lado direito (das pessoas), temos a estante de leitura (ou o púlpito) e a presença (nome da pessoa) que fará a tradução do culto para língua de sinais (ou uma tela branca onde serão projetados vídeos com tradução para Libras). No lado esquerdo, estão a pia batismal e a equipe de música composta por quatro pessoas que vão acompanhar os cantos com violão, teclado... No centro, temos uma mesa com toalha branca e pano litúrgico na cor verde. Sobre ela, três velas acesas, uma cruz, uma Bíblia aberta, um vaso com flores coloridas e os elementos para a Santa Ceia – um cálice com suco de uva e uma patena com hóstias (ou pão).

Eu sou a ministra...(dizer o ministério que atua se é pastora ou o pastor, diácona ou o diácono, catequista, missionária ou o missionário)...(dizer o nome sem o uso do microfone, para as pessoas cegas ou com baixa visão se localizarem no ambiente).

Hino: Quando o povo se reúne

Saudação

L.: Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com vocês.

C.: E também com você.

Confissão de pecados:

L.: Deus nos ama e nos aceita, mesmo que sejamos pecadoras e pecadores. Ele veio até nós em Jesus Cristo e nos mostrou que, no perdão e na reconciliação, acontece a manifestação de sua graça. Por isso, temos a liberdade de nos dirigir a Deus em oração e confessar os nossos pecados. Oremos.

L.: Deus da misericórdia, como pessoas membros do teu corpo, nem sempre nos vemos como irmãs e irmãos na fé, que se cuidam mutuamente e formam uma comunidade. Muitas vezes, colocamos como prioridade nossos interesses individuais e esquecemos as pessoas da família e da comunidade. Não enxergamos as necessidades e alegrias de quem vive ao nosso lado. Não enxergamos a falta de

acessibilidade, e, muitas vezes, construímos muros que nos separam. Deus, reconhecemos nossa intolerância diante de pessoas que pensam diferente de nós; reconhecemos nossos preconceitos com aquelas pessoas que vivem suas vidas de forma diferente e por isso as julgamos. Deus, reconhecemos nosso pecado e, por isso, clamamos:

C.: Perdão, Senhor, perdão

Anúncio da graça e absolvição:

L.: “Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos e a verdade não está em nós. Se, porém, confessarmos os nossos pecados, Deus, que é fiel e justo, nos perdoará e nos purificará de toda injustiça” (1 João 1.8-9). Como ouvimos nesse anúncio, Deus, que é amor, já perdoou às pessoas que sinceramente se arrependeram. É esse perdão que lhes anuncio, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

C.: Amém.

Kyrie

L.: Trazemos diante de Deus, que nos vê por inteiro, as dores causadas pelo preconceito e pela dureza do coração humano. Lembremo-nos das pessoas refugiadas, das crianças e mulheres vítimas de violência, das pessoas com deficiência que sofrem pela falta de acessibilidade, e lembremo-nos que Deus tem misericórdia de todas elas.

Hino: Pelas dores deste mundo, ó Senhor

Hinos: Glória

Oração do Dia

Deus de amor e cuidado, conceda-nos mentes e corações atentos para ouvir a tua Palavra. Que possamos, como comunidade reunida, corpo de Cristo, viver sob a tua bênção e testemunhar que a acessibilidade gera comunhão e inclusão. Por Jesus Cristo, teu Filho amado. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Hino:

1° Leitura: Isaías 51.1-6

2° Leitura: Romanos 12.1-8

Evangelho

L.: Aclamemos o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

C.: Aleluia

L.: Mateus 16.13-20 (vídeo em Libras)

Em preparo para a pregação, cantemos:

C.: Hino:

Pregação: Romanos 12.1-8

Confissão de Fé: **Credo apostólico** (credo em Libras)

Recolhimento das ofertas

Trabalho junto a pessoas com deficiência.

Hino: Te ofertamos nossos dons

Oração geral da Igreja

(Convidar a comunidade a manifestar seus motivos de oração e incluí-los no final).

L.: A comunidade cristã reunida tem uma tarefa especial: orar. É o que queremos fazer agora. Oremos.

Deus de bondade, ajuda a tua Igreja a permanecer fiel e a proclamar a tua salvação em palavras e em obras de misericórdia. Intercedemos pelas lideranças, para que não lhes falte ânimo para o serviço comprometido com a causa do Evangelho. Intercedemos pelas comunidades, para que possam ser cada vez mais acolhedoras e promovam a convivência entre as diferentes gerações, etnias, culturas, pois sabemos que cada pessoa é parte deste mundo criado por ti. Que todas possam apoiar-se mutuamente, como membros de um só corpo.

Deus, fortalece as ações diaconais de nossas comunidades e instituições, para que transformem realidades de dor e sofrimento e proporcionem vida digna para todas as pessoas. Que a cada dia possamos ter mais caminhos de comunhão proporcionados pela acessibilidade.

Pedimos pelas pessoas que encontram limites na inclusão, na Igreja, escola, trabalho e círculos sociais. Pedimos também pelas pessoas entristecidas, enfermas e enlutadas (*lembrar nomes e situações*) para que recebam de ti a força que necessitam para viver, encontrando alívio para suas dores. Acolhe, Deus, a nossa oração que trazemos neste dia.

(Caso haja Ceia do Senhor, esta inicia aqui, sendo a Oração do Pai Nosso parte da Liturgia da Ceia)

Pai nosso (Pai Nosso Libras)

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Preparo da mesa

(Levar as ofertas ao altar, preparar a mesa da Ceia)

Oração preparatória

L.: Ó Deus, graças te damos pelas ofertas em dinheiro, aqui recolhidas. Abençoa o trabalho realizado na área da inclusão e acessibilidade e desperta mais e mais as nossas comunidades para o engajamento nas lutas por dignidade de todas as pessoas.

L.: Tu que nos preparas a mesa da Ceia e nos convidas para nela tomar lugar: agradecemos-te porque nos recebes na Ceia, sem mérito algum de nossa parte, e nos ofereces o alimento da salvação, da reconciliação contigo, com as irmãs e os irmãos. Graças, ó Deus, por teu amor sem limites. Porque nos recebes, abrimos o nosso coração a ti, em silêncio. (Silêncio)

Oração de graças e louvor

L.: Ó Deus, grande em misericórdia. És Palavra-ação! Desde o princípio, te aproximaste de nós. Nos criaste à tua imagem. Estabeleceste relações conosco em palavra e gestos. És Deus que ouve, toca e fala conosco. Por isso, te louvamos, agradecemos e, como comunidade, junto com os anjos celestiais, exaltamos o teu nome, cantando a tua santidade.

C.: *Santo, santo, santo*

L.: Graças a ti, Deus santo, por Jesus Cristo, teu Filho, que nos reúne à mesa e nos serve a comida e a bebida da salvação eterna. Graças a ti, pois em tua mesa não existem barreiras, diferenças ou limitações. Reunimo-nos em torno dela a convite do próprio Cristo, conforme o que está escrito:

L.: Pois Ele, Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão e, tendo dado graças, o partiu e o deu aos seus discípulos, dizendo: tomai e comei, isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim. A seguir, depois de cear, tomou também o cálice, rendeu graças e o deu aos seus discípulos, dizendo: bebei dele todos, porque este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vós, para a remissão dos pecados. Fazei isto todas as vezes que o beberdes em memória de mim.

L.: Graças te damos, ó Deus, pois, por meio do teu Espírito Santo, esta Ceia nos une a Cristo, e com Ele formamos o verdadeiro corpo que vive da comunhão e em comunhão.

L.: Nessa fé que nos faz e nos torna um só corpo, cremos e esperamos o encontro final e derradeiro, a reunião na mesa do banquete do teu Reino eterno.

L.: Nessa esperança, louvamos a ti, Trino Deus, Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

Pai-nosso ([Pai Nosso Libras](#))

Gesto da paz

L.: Como pessoas que vão juntas à mesa do Senhor, para comer do mesmo pão e tomar do mesmo cálice, demo-nos um abraço ou aperto de mão, pois, como membros do mesmo corpo, só podemos viver a vida com acessibilidade.

Fração

Comunhão

Hinos de comunhão: [Festa da Partilha](#)

Oração pós-comunhão

LITURGIA DE DESPEDIDA

Hino: Dá-nos esperança e paz

Bênção Final

L.: O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti; o Senhor sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz.

Envio

L.: Ide em paz e servi ao Senhor com alegria!

Subsídios litúrgicos elaborados pela Diác. Ma. Carla Vilma Jandrey

Subsídio para a prédica

Texto base: Romanos 12. 1-8

Irmãs e irmãos, saúdo a cada uma e a cada um com a graça e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo, em comunhão com Deus, o Pai no Espírito Santo, que nos acolhe na plenitude de sua palavra, lida, ouvida, e que agora também norteará a nossa reflexão para nos direcionar na vida e comunhão comunitária.

Hoje, de forma especial, a liturgia nos acolhe e convida para uma celebração que está inserida na programação alusiva à Semana Nacional da Pessoa com Deficiência. A Igreja Luterana – IECLB – participa e atua dialogando com a sociedade, protagonizando um importante papel na transformação de realidades e contextos, promovendo inclusão e acolhimento a pessoas com deficiência e suas respectivas famílias, acolhendo-as e integrando-as no convívio social e na comunhão comunitária.

Falar de inclusão e acolhimento vai muito além de assegurar o que está legislado pela Lei que trata de acessibilidade e mobilidade, do acesso a direitos sociais restabelecendo a dignidade, que em muito ainda é negada às pessoas com deficiência. Para nós, cristãs e cristãos, acolher e incluir todas as pessoas, sem distinção, é uma questão de princípios que norteiam a existência e o papel de sermos comunidades cristãs.

Paulo fala de um amor que não seja fingido. Sobretudo que amemos umas às outras, uns aos outros, com o amor de irmãs e irmãos em Cristo, e que nos esforcemos para tratar umas às outras, uns aos outros com respeito. Incluir, acolher e respeitar cada pessoa, independentemente das peculiaridades, limitações físicas, sensoriais, intelectuais e/ou mentais. Todos e todas são igualmente importantes e fazem parte da comunhão no corpo de Cristo.

Como pessoas que professam a fé cristã, não podemos nos omitir mediante a situações e realidades em que há exclusão de pessoas, pois nada justifica que pessoas com uma deficiência deixem de frequentar ou participar plenamente da vida comunitária. A palavra de Deus denuncia essa prática excludente como um mau testemunho do qual devemos nos reparar e realinhar a nossa conduta cristã e social, pois onde há exclusão de pessoas, o Corpo de Cristo é afetado e ferido.

Lidar com a exclusão e rejeição é a realidade de muitas famílias, que ainda sofrem em ver seus filhos e filhas, seus familiares tendo que se deparar com um mundo que rejeita, exclui e desconsidera pessoas, simplesmente pelo fato de não corresponderem a um padrão de corpos e comportamentos intelectuais estabelecidos, que são altamente excludentes, desumanos e desconsideram a diversidade da natureza humana. A vida é uma diversidade, e nisso está a beleza em tudo que existe na criação de Deus. Não há corpos iguais, pois Deus deu uma impressão única para cada um e cada uma de nós, assim como há a diversidade de dons sobre a qual Paulo nos fala.

O texto de Romanos 12 nos mostra uma forma muito bonita ao incluir a imagem do corpo com diferentes partes e dons, ressaltando a função e a importância de cada parte para o todo. Com essa imagem do corpo Paulo ilustra a mensagem da integralidade da vida na diversidade, que perpassa pelo amor, respeito e dignidade de cada pessoa. Essa imagem e a percepção de corpo é muito interessante, pois nos permite olhar cada parte na sua individualidade, sua função específica, seus recursos, partes com formas e dimensões diferentes. Ao mesmo tempo, cada parte tem a função de interagir e convergir para o funcionamento do todo. O corpo não menospreza e nem exalta nenhum de seus membros.

Com essa imagem de corpo, com partes e funções diferentes e que colaboram e se acolhem mutuamente em uma plena conjunção, é assim que Paulo descreve a comunhão que nasce por meio do acolhimento de pessoas, que dá forma e vida à comunidade, e que, por sua vez, se torna a Igreja viva – o corpo de Cristo, aqui na terra.

Como pessoas compreendidas e atuantes na fé cristã, essa é a normativa de vida a ser refletida na nossa prática e que testifica a autenticidade da vida comunitária. Comunidades vivas e acolhedoras, que, por meio das ações, atitudes e testemunho, mostram o seu legado divino – de sermos comunidades de plena comunhão mútua, que por sua vez formam o corpo de Cristo, por meio do qual cada pessoa é nutrida em sua fé pela graça e amor de Deus.

Uma vez que temos esse ensinamento e a compreensão de comunhão comunitária, cabe-nos perguntar: a comunidade da qual eu participo e faço parte tem dado a devida atenção e o cuidado para que esse corpo seja, de fato, uma comunhão prazerosa, saudável, inclusiva e acolhedora para todas as pessoas? Temos dado importância maior a alguns membros, e esquecido outros e outras? A nossa comunidade reflete o corpo de Cristo?

Para responder a essas perguntas, o apóstolo Paulo nos apresenta uma concepção de comunidade que vai muito além de reunir pessoas, mas que exala a essência de uma viva comunhão que dialoga com o amor, justiça, respeito e a dignidade concebida por Deus a cada pessoa; que integra as diversidades de dons e pessoas, dando forma ao Corpo de Cristo – a comunhão plena. Um corpo vivo e atuante, formado por muitas partes com funções específicas, formas e dimensões diferentes que interagem, contribuem e cooperam para o bem do todo.

Para sermos comunidades inclusivas e acolhedoras, a experiência da dimensão desse cuidado precisa ser sentida por membras e membros da comunidade. A pessoa que não se sente incluída terá suas restrições em acolher outras pessoas. Parte das nossas atitudes são reflexos das experiências e vivências pessoais. Retribuímos aquilo que vivemos, experimentamos e sentimos. Não é diferente quando falamos em acolher e incluir as pessoas na comunhão e convívio comunitário. Por isso, ao falarmos em comunidades acolhedoras e inclusivas, isso se refere a todas as pessoas. A comunhão sem reservas!

O mundo, cada vez mais, normaliza a exclusão, a inferiorização de pessoas, e considera o amor e a sensibilidade humana como uma fraqueza. A sociedade, regida por um sistema que se sustenta por meio da dominação de uns sobre outros, desconstrói a ideia de corpo, pois a união é uma grande ameaça contra essa forma de sociedade. A ausência de uma consciência cristã profética e diaconal alimenta um comportamento social que dá legitimidade à exclusão de pessoas consideradas improdutivas para a manutenção do sistema que somente visa à produção material.

A vida comunitária em união e comunhão, que abriga e acolhe pessoas fragilizadas e devolve sua dignidade e o verdadeiro valor e sentido da vida, desconstrói a ideia de uma sociedade que sobrevive pelos ideais de poder e controle social, emocional e espiritual sobre as pessoas. Nessa forma de sociedade não há espaço para comunhão e nem para a unidade no corpo de Cristo.

Por isso, Paulo, na contramão dessa forma de vida regida por um sistema dominador e opressor, nos devolve a imagem do corpo. Um corpo com muitas partes, e cada parte com sua função e dons, que devem ser exercidos com amor, humildade e dignidade. Nenhuma parte deve se considerar mais nobre ou mais importante em relação aos demais membros do corpo e se orgulhar disso. Paulo diz: “não se achem melhores do que realmente são”. O importante não está em ser maior ou menor, e

sim a sua função: contribuir para que o corpo, como um todo, se forme, se complete e se compreenda como uma totalidade. O resultado dessa interação é o que importa. Não seremos uma comunidade em plena comunhão enquanto tivermos pessoas excluídas e impedidas de exercer a sua função junto ao corpo maior.

É nessa intimidade do amor que nós encontramos nosso Senhor comum. O mesmo Senhor que dá a todos os membros do corpo a graça de viver unidade, para promover a justiça, o perdão, a reconciliação, paz e harmonia na sociedade, de forma que os preceitos de Deus sejam restabelecidos nos corações das pessoas e visíveis por meio das atitudes dos membros do corpo de Cristo, a Igreja. Isso fará com que a existência da vida seja mais honrosa e agradável para todas as pessoas, sendo um testemunho e um pré-anúncio do Reino de Deus, já presente e manifesto entre nós. Paulo nos recomenda: “Não vivam como vivem as pessoas deste mundo, mas deixem que Deus os transforme por meio de uma completa mudança da mente de vocês. Assim, vocês conhecerão a vontade de Deus, isto é, aquilo que é bom, perfeito e agradável a ele”.

Este ano, como IECLB, estamos refletindo sobre o tema pelo qual reafirmamos que somos Igreja de Jesus Cristo. Baseando-nos no lema bíblico de Mateus 5.13-14: “Vocês são o sal da terra. Vocês são a luz do mundo”. Ser sal, ser luz, também em realidades excludentes, acolher pessoas e suas respectivas famílias que não vivem plenamente a comunhão no Corpo de Cristo. Somos uma Igreja que aponta para essa realidade e a denuncia enquanto prática pecaminosa, mas também precisamos olhar para dentro de nossas realidades e contextos comunitários e dar voz, espaço e dignidade a todas as pessoas que, de alguma forma, ainda não se sentem acolhidas e parte da comunidade.

Somente por meio do amor genuíno e diaconal, que é o amor cristão puro e sincero e não fingido, é que conseguimos viver de forma mútua e em unidade, sendo capazes de olhar para além das falhas e deficiências, reconciliando relacionamentos rompidos no Corpo de Cristo. Assim como a família se une, ama, acolhe e protege seu membro com deficiência, da mesma forma esse amor, respeito, empatia e honra devem refletir e emanar do corpo da comunhão comunitária, em direção umas às outras.

Paulo compreendeu que é necessário respeitar as diferenças para fortalecer a vida comunitária, que se concebe como corpo de Cristo, através do amor que acolhe a diversidade. O amor deve ser sincero, sem hipocrisia. Entretanto, ele só pode ser genuíno se for fundamentado em Cristo. Quando o amor é genuíno e sincero, ele supera qualquer atitude negativa proposta pelo mal que quer destruir a unidade no corpo de Cristo.

A Semana nacional da Pessoa com Deficiência nos quer trazer esse clamor, mas também lançar luz e uma medida de sabor (sal) na vida de quem se sente excluído, excluída da comunhão comunitária. Que o amor de Deus, em sua infinita misericórdia, transborde em nossos corações e nos transforme em pessoas, comunidades e em uma sociedade realmente acolhedora, inclusiva, justa e transformada pelo amor de Cristo.

Diác. Vanderlei Boldt

Subsídio para reflexão em grupo

Saudação: Saúdo a comunidade reunida, com palavras de uma canção, que nos diz:

Como dar graças e cantar com tanto ainda que lutar?

Graças por quê? Graças a Deus porque a vida nos deu!

Dar graças esta é a vontade da vida que Deus nos deu.

Dar graças é entregar-lhe a vida sabendo amar.

Dar graças pela alegria, pela beleza, pela amizade.

Dar graças pelo amor, a fé e a esperança. Graças a Deus!

Hino: Quando o povo se reúne – LCI 25

Oração

Gratidão a ti, Deus de amor, pela vida que nos dá e por nos fazer à tua imagem e semelhança, mesmo que muitas vezes não agimos como tal. Mas, tu nos aceitas como somos, auxilia-nos a aceitarmos nosso semelhante como cada uma, cada um é. Fica conosco neste momento de reflexão, abre nossos ouvidos e mentes para compreendermos o que queres nos ensinar. Isso te pedimos e agradecemos, em nome de Jesus Cristo nosso Senhor e Salvador. Amém!

Confissão de pecados: Como nossa confissão de pecados, convido a cantarmos o hino Tem misericórdia de mim – LCI 31

Proclamação da graça: Sim, Deus nos conhece como somos, sabe quando não fazemos o que é correto, mas também sabe quando tentamos cumprir seus ensinamentos. Por isso, tem misericórdia de nós e nos motiva a segui-lo cada dia de novo. Em nome de Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, eu te desejo a Paz, para olhares para fora de ti e enxergar as necessidades das pessoas que estão ao teu lado. Amém!

Hino: Nem só palavra é o amor – LCI 568

Leitura Bíblica: Evangelho de João 5. 2-9

Reflexão

Qual é o cenário desse texto que lemos?

Havia um tanque com cinco entradas perto do Portão das Ovelhas, em Jerusalém. Jesus chegou perto para ver as pessoas que estavam ali. Pessoas doentes estavam ali – as águas eram medicinais e, quando agitadas, a cura acontecia, isto é, a primeira pessoa que entrasse seria curada. Jesus se aproximou de um homem que há 38 anos era paralítico, parecia uma pessoa solitária, no texto diz que ele não tinha ninguém para levá-lo até o tanque.

O que esse encontro com Jesus provoca na vida desse homem?

Qual a atitude de Jesus?

O que esse relato nos diz sobre Jesus?

Quantas vezes nós já nos sentimos assim, impotentes e com a esperança abalada?

O encontro faz com que esse homem se sinta enxergado, visto por alguém que é solidário, que tem compaixão por seu estado e por sua solidão e abandono, alguém que o compreende, que lhe demonstra amor, carinho e respeito por sua situação!

Jesus utiliza três verbos que provocam AÇÃO:

- Levante-se
- Pegue sua cama, sua esteira, sua muleta
- Ande – mexa-se!

Jesus provoca: AÇÃO, MOVIMENTO.

Isso é o que Jesus ensina ao homem!

Mas, colocar-se em movimento após 38 anos é um testemunho de fé. Quantas vezes esse homem deve ter tentado se movimentar em vão?

Para nós: O que Jesus Cristo quer ensinar com esse acontecimento?

Tu queres ser curado?

Queres ser curada?

O que significa Cura?

Gostaria de contar uma história para iluminar nossa mente e nos provocar para entender o que é estar com uma deficiência e se sentir curada, curado!

(Projetar a história “A Felicidade da Borboleta” e pedir para as pessoas observarem as figuras durante a leitura do texto)

A felicidade das borboletas, escrita por Patrícia Engel Secco e ilustrada por Daniel Kondo. Acesse o livro pelo link <https://www.baixelivros.com.br/infantil/felicidade-das-borboletas>

Vocês conseguiram perceber as semelhanças entre as histórias?

Talvez no início vocês pensaram, essa história não tem nada a ver com a história bíblica....

Querida comunidade: precisamos enxergar muito além do que está escrito, do que está dito. Quando se trata das mensagens do Evangelho de Jesus Cristo, basta lembrar que Jesus falava através das parábolas, de comparações, de exemplos da vida.

Sempre digo que Deus nos fala através das coisas mais inusitadas, para nos fazer compreender o que Ele quer nos falar, nos ensinar!

O livro “A felicidade das borboletas” conta sobre uma menina cega que tem nove anos. Imaginem se ela não tivesse uma mãe, um pai para auxiliar desde seu nascimento; para que frequentasse uma escola, para que se alimentasse, para que tomasse banho.... E, até, para aprender a dançar com outras meninas de sua idade.

Imaginem se sua mãe e seu pai a tivessem deixado na cama de um quarto escuro, sem ouvir suas necessidades, sem auxiliar na caminhada... ela não teria aprendido a caminhar, a pegar sua cama, a andar. Não é?

Tantas outras pessoas em nossa sociedade, em nossa comunidade, não têm forças e nem vontade de levantar, pegar sua cama e caminhar,

Por quê?

Falta de vontade própria, falta de convite, falta de coragem?

Por quê? Mas, talvez....

... porque não querem se levantar!

... porque não tem pessoas para ajudar!

... porque não querem carregar sua cama (isto é, seus questionamentos, suas dúvidas, suas mágoas, suas tristezas)!

... porque não aceitam a cura que Deus, em Jesus Cristo, lhe oferecem?

De repente... porque não compreendem o grande amor de Deus por elas (por ti e por mim)!

Só o amor de Deus nos cura, nos reconcilia com Ele e com as pessoas e nos oferece nova vida, vida em abundância.

Quando estamos reconciliadas e reconciliados com Deus, podemos, verdadeiramente, **Amar**; e, quando amamos verdadeiramente, nos tornamos pessoas capazes de caminhar em direção à paz, à reconciliação!

Vamos atender ao convite de Jesus aqui nesta comunidade?

Levante-te, pega a tua cama, anda!

Ajude, promovendo acessibilidade, para que todas as pessoas possam participar da vida em comunidade e na sociedade.

Amém! E, que Deus nos auxilie!

Como uma resposta nossa, convido a fazermos um minuto de silêncio individual para uma reflexão e agradecimento: mesmo na deficiência Deus não nos deixa sós; quantas vezes Deus deu forças para cuidar das pessoas com deficiência, mas, também, quantas vezes pessoas com deficiência nos cuidaram, ensinaram e nos colocaram em movimento! Cada qual faça uma oração intercedendo a Deus por amor, paz e reconciliação em nosso lar, nossa comunidade, nossa sociedade!

Hino: Canção do Cuidado

Oração: Gratidão, amado Deus por mais um encontro contigo e umas com as outras, uns com os outros. Gratidão por nos trazeres uma palavra de renovação de nossa fé, de nossa esperança, de nossa vida, com testemunho de como deve ser. Graças te damos porque nos trouxeste um testemunho do próprio Jesus Cristo ao lado de uma pessoa com deficiência. Isso nos ensina e nos sensibiliza ao cuidado com todas as pessoas.

Deus de bondade, auxilia-nos a obedecer e a andar corretamente segundo a tua Palavra. Aumenta-nos a fé. Que o teu Santo Espírito nos ajude a perceber nossos dons e a colocarmos ao teu serviço.

Tudo o mais que está em nossos corações, oramos em união a oração que teu filho nos ensinou: Pai Nosso

Hino: Vem derrame paz – LCI 288

Benção e envio

Sigamos em fé, levando o amor de Deus, em gratidão, a todas as pessoas que cruzarem o nosso caminho.

Que Deus seja com cada uma e cada um de nós. Que o Espírito Santo de Deus guie e ilumine nossos passos. Que a graça de Deus alente os nossos corações. Assim nos abençoe Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Amém!

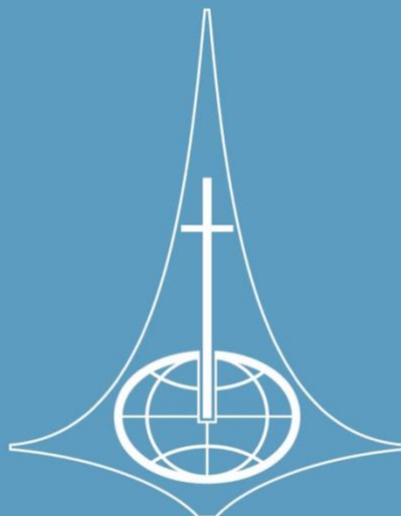
Sigam em Paz e sirvam a Deus com muita alegria!

Amém!

Preparado e elaborado por: Catequista Emérita Liane Zwetsch Klamt



**FORTALECIMENTO DA
AÇÃO COMUNITÁRIA**



**Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil**